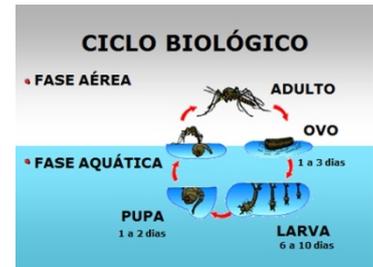
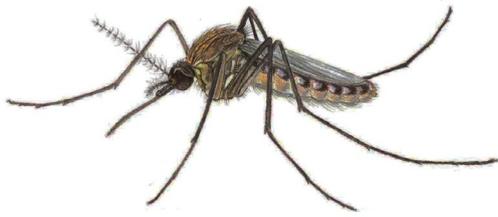


ORIENTAÇÕES sobre o PERNILONGO COMUM (*Culex sp*)

Os mosquitos do gênero *Culex*, também conhecido como pernilongo comum, possui cor marrom claro a escuro e não tem manchas brancas nas pernas. Mede aproximadamente meio centímetro e é comum nas cidades. Alimentam-se de seiva vegetal, mas as fêmeas também precisam se alimentar de sangue para produzir seus ovos, podem sugar animais ou o humano em ambientes urbanos.



BIOLOGIA

Assim como outras espécies de mosquitos, o *Culex* passa parte de sua vida na água, vivendo em forma de larva. Colocam ovos diretamente na água suja, aderidos em forma de jangada. As larvas criam-se em águas sujas, com pouco ou nenhum movimento, tais como: locais com pouca correnteza, em córregos, lagos e represas poluídos, bueiros, valetas de esgoto, poços de elevador, fossas, piscinas não tratadas, construções abandonadas, piscinões etc.

Na primavera e no verão, pode ocorrer uma explosão no número de pernilongos, pois eles se reproduzem em grande quantidade (aproximadamente 1000 ovos por fêmea) e muito rapidamente. As larvas transformam-se em adultos em uma semana, dependendo da temperatura. Os adultos vivem em média 30 dias. Tanto as fêmeas como os machos alimentam-se de seiva das plantas. Durante o dia, abrigam-se em locais escuros e protegidos do vento, tais como: casa de cachorro, folhagens, atrás de móveis, embaixo do tanque, etc. Porém, à noite, as fêmeas saem à procura de sangue para produzir seus ovos, picando as pessoas e causando muito incômodo a população.



MEDIDAS PREVENTIVAS

A melhor maneira de prevenir a infestação é não deixar o mosquito nascer, ou seja, **eliminar condições de água suja parada**. Para um controle eficiente da infestação por *Culex* é preciso trabalhar preventivamente com limpeza urbana, coleta regular de lixo, limpeza de córregos, galerias e piscinões regularmente eliminando possibilidade de acúmulo de água parada. O controle de pernilongos é importante para melhorar a qualidade de vida, diminuindo o incômodo e as picadas que atrapalham o sono, e evitando que doenças transmitidas por eles cheguem à nossa cidade.

- Não jogue lixo pelas ruas, em córregos, bueiros, valetas e lagos;
- Solicite limpeza regular de córregos e piscinões na região metropolitana;
- Limpe e trate a piscina regularmente;

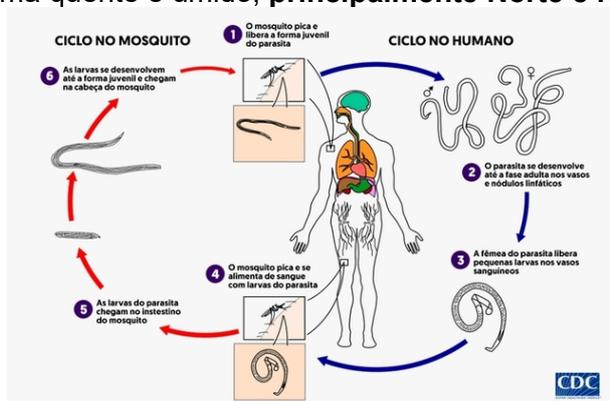
- Vede bem as fossas e ralos;
- Tele portas e janelas; e use mosquiteiros.

IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE PÚBLICA

As picadas dos pernilongos podem causar alergias e dermatites em pessoas mais sensíveis, principalmente em crianças e idosos. O barulho de zumbido produzido pelas fêmeas causa incômodo e atrapalha o sono.

Atualmente, na região metropolitana de São Paulo, o *Culex* não transmite doença, mas em outros municípios e estados brasileiros pode transmitir encefalites e elefantíase.

FILARIOSE / ELEFANTÍASE - A *Wuchereria bancrofti* é o parasita responsável pela Filariose linfática, popularmente conhecida como elefantíase, que é uma doença mais comum em regiões de clima quente e úmido, **principalmente Norte e Nordeste do Brasil.**



Esse parasita é transmitido através da picada do mosquito *Culex quinquefasciatus* infectado, que libera larvas infectantes na corrente sanguínea da pessoa que se deslocam até os vasos linfáticos, resultando em resposta inflamatória e nos **sintomas característicos da filariose linfática, como inchaço de perna, braço ou outra região do corpo em que o parasita está presente, febre e dor muscular, por exemplo.**

A *Wuchereria bancrofti* possui **duas forma evolutivas**, a microfilária e o verme adulto. **A microfilária** corresponde à forma juvenil do parasita e é a forma que é encontrada na corrente sanguínea e nos linfonodos, já **a forma adulta** do parasita está presente nos vasos linfáticos e produzem mais microfilárias, que são liberadas na corrente sanguínea. A *Wuchereria bancrofti* apresenta dois ciclos de vida, sendo um no mosquito e outro nas pessoas. O mosquito *Culex quinquefasciatus*, ao picar uma pessoa infectada, suga microfilárias, também chamadas de L1, que desenvolvem-se por um período de 14 a 21 dias no intestino do mosquito até a fase L3 e depois migram para a boca. Ao picar outra pessoa, o mosquito transmite a larva L3, que migra para os vasos linfáticos e desenvolvem-se até o estágio L5, que corresponde ao estágio adulto e de maturação sexual. A larva L5, após período de incubação, começa a liberar as microfilárias que ficam circulantes no sangue.

Caso apresente esses sintomas, não tome nenhum medicamento e procure imediatamente um médico.

Executamos ações de vigilância entomológica, porém caso o morador encontre **larvas ou mosquitos** e queira **identificação** pode encaminhar ao DTCZ, juntamente com endereço completo do local de coleta. **Obs: Larvas** devem ser colocadas em frasco com álcool 70% e **mosquitos adultos** em frasco a seco. O responsável pelo imóvel deve eliminar os recipientes ou condições de acúmulo de água parada suja do local imediatamente e verificar semanalmente todo o entorno.

MAIS ORIENTAÇÕES: Ligue para o Departamento Técnico de Controle de Zoonoses – Prefeitura de Barueri. Fone: **4198-5679**

FONTE: Série Educativa da Fauna Sinantrópica elaborado pela equipe COVISA – Prefeitura de São Paulo e SUCEN – Superintendência de Controle de Endemias/SP.